

**PERCEPÇÃO DE FACES HUMANAS E ANIMAIS POR RECÉM-NASCIDOS:
MECANISMO ESPÉCIE-ESPECÍFICO?**

Ana Carolina de Oliveira Faria

Contato com o autor: acfaria@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Klaus Bruno Tiedemann.

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Experimental.

Nível do trabalho: Mestrado.

Introdução: Desde a segunda metade do século XX, pesquisadores vêm relatando que a face humana é um dos estímulos que os bebês fixam visualmente por mais tempo. Vários estudos sugerem que esse fenômeno ocorre já em recém-nascidos, indicando a possibilidade de haver algum mecanismo inato de direcionamento do olhar destes para os co-específicos, ou seja, para outros indivíduos pertencentes à mesma espécie. Entre as teorias construídas para explicar tais achados, há a que propõe um padrão de três pontos contrastantes (correspondentes aos olhos e boca) como o elemento atrativo do rosto humano; já outros autores defendem que as propriedades físicas da face (como contraste, amplitude e fase) são o que atrai a atenção visual dos bebês; uma terceira vertente aponta que uma configuração com mais elementos na parte superior da face (olhos) em relação à inferior (boca) seria suficiente para atrair o olhar dos recém-nascidos. Porém, as configurações propostas por essas teorias não seriam exclusivas da face humana, mas também poderiam ser aplicadas a faces de outros animais. **Objetivo:** Investigar se a face humana seria a mais atraente para os recém-nascidos (apontando uma identificação precoce de co-específicos) em relação a faces de outros animais que igualmente possuem configurações que contemplam os pressupostos das três teorias. **Método:** O estudo foi realizado por meio de pesquisa experimental. Participaram 10 bebês recém-nascidos (média de 3 h 27 min após nascimento) a termo e sem complicações. O material utilizado foram fotografias impressas de faces (humana, de cão, de coruja e de chimpanzé). Os estímulos foram apresentados em pares em ordem aleatória. Por meio de uma câmera inserida entre as fotografias, registrou-se o tempo de fixação do olhar dos bebês para as faces. Cada par foi apresentado por 30 segundos. **Resultados e Discussão:** Não foi demonstrado enviesamento dos bebês para nenhum dos lados de apresentação dos pares. Não houve tempo de fixação significativamente maior para nenhuma das faces. Como a face humana não obteve mais tempo de fixação em relação às outras faces animais, sugere-se que a percepção de faces em recém-nascidos pode ser possuir um escopo mais amplo, não se restringindo apenas a faces co-específicas. **Considerações Finais:** a resposta uniforme dos bebês para todas as faces apresentadas pode sugerir um

mecanismo de receptividade inicial a qualquer possível cuidador, proporcionando um valor adaptativo ao recém-nascido.

Palavras-chave: Recém-nascidos. Bebês. Percepção da face. Percepção visual. Psicologia do desenvolvimento.

Agência financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).